

Último quadrante

«O Calipolense» de 7-7-73 trouxe a público uma «carta a Pedro Afonso» da autoria de Olívio Caeiro.

Já antes de ela ter sido publicada, me chegara aos ouvidos que havia uma carta a Pedro Afonso. Só alguns dias após a publicação a pude, todavia, ler. Para que os leitores recordem o assunto: O Prof. Caeiro continuava um outro seu escrito acerca da ida ou não ida de um Curso de Férias desde Lisboa a Vila Viçosa.

Só hoje posso continuar os Quadrantes, pelo que só agora aprecio a dita carta.

Dito isto, ao negócio. E então observo:

1.º) Parece que em diversos pontos o Professor concordou comigo;

2.º) Onde não tenhamos concordado — e porque aos de Vila Viçosa nada interes-

sam as nossas eventuais divergências — ficará cada um na sua;

3.º) Devo agradecer ao Professor as referências que fez ao Pedro, observando-lhe, contudo: a) que nunca este Pedro calçou bota alentejana (que aliás admira e lamenta não seja mais divulgada); b) que cometeu erro de perspectiva (ou então usou de liberdade poética) ao caracterizar Pedro Afonso. A ser como perspectivou, eram desnecessárias as Universidades (e bem sabemos serem necessárias). Que o diga Évora!...

4.º) Logo que possa, tentarei cumprimentar o Prof. Caeiro, tal como sugeriu.

oOo

Veio tudo isto a propósito dos nossos valores monumentais, nomeadamente de Vila Viçosa. Teve o sr. Professor (CONTINUA NA PAG. QUATRO)

CAMPO DE TRABALHO

DO SECRETARIADO PARA A JUVENTUDE, EM VILA VIÇOSA

O Secretariado para a Juventude no âmbito da sua competência de ocupação dos tempos livres dos jovens, está a promover, nestas férias grandes, a realização de vários Campos e Colónias de Férias e de Campos de Trabalho.

Em Vila Viçosa, está a funcionar um Campo de Trabalho, de 6 a 20 de Agosto, com jovens de várias regiões do País, dos Liceus e das Escolas Técnicas e que tem decorrido com muito interesse e entusiasmo.

Na parte da manhã, os jovens realizam trabalhos de limpeza na zona arborizada que circunda o castelo e de jardinagem nos jardins da Vila, tendo por divisa «DEIXAR A LINDA VILA VIÇOSA».

«O CALIPOLENSE» VAI A ANGOLA

O director deste jornal deve seguir no próximo dia 26 para Angola, que, a convite do Movimento Nacional Feminino, visitará durante 15 dias com outros colegas da Imprensa Regional.

AINDA MAIS LINDA E MAIS VIÇOSA».

Na parte da tarde, realizam visitas de estudo e outras actividades culturais, recreativas e desportivas.

Do programa fazem parte visitas de estudo ao Castelo, ao Paço Ducal e a outros monumentos, bem como a pedreiras e oficinas de mármore e de serralharia, a trabalhos agrícolas (ceifas e debulhas), a uma aldeia e, também a algumas localidades vizinhas.

Têm ainda programadas visitas ao Hospital, à Casa de Repouso dos velhinhos e ao Lar Juvenil, para oferecer algumas lembranças aos doentes e internados, como prova do seu bom coração e duma simpática homenagem aos trabalhadores já inválidos e mais velhinhos desta região.

As autoridades e o bom povo de Vila Viçosa, têm acarinhado de uma maneira muito cativante estes simpáticos jovens que estão a tomar com generosidade e com dignidade a sua missão em férias. Estão hospedados no maravilhoso Castelo de Vila Viçosa e muito gratos pelas facilidades que lhes têm sido conce-

(CONTINUA NA PAGINA DOIS)

COSMOLOGIA

3 poemas para três Kirdas

I
terno mas terno inverno
do meu passado-presente
das águas do meu ribeiro
que não tiveram corrente

que não tiveram corrente
mas que foram ter ao mar-
ão meu passado-presente
futuro-passado andar

dos negrimes do mar ão
em nascendo me vesti
por dentro por fora não

logo em crescendo morri
por fora por dentro não
pois em morrendo nasci

II
no rego da pia
havia
regio
e pia

no rego de-trás-das-casas
não havia
pia
havia
regio
e casas

o rego-de-trás-das-casas
aguava
no rego da pia

dona ana maluca
nua desnuda vestida
noite e dia
cantava chorava
ensinava
o rego da pia
e de-tráz-das-casas

ensinava
geografia.

III
quelhas com furnas
bruxas no fundo
comendo anjinhos
almas penando
ne gelo das urnas

na cruz dos caminhos
o medo esperando

o medo esperando
na cruz dos caminhos
no fundo das furnas
almas com urnas
anjinhos penando
mundo.

Agosto - 73

José Madureira

CARTA DE LISBOA

TEMPOS LIVRES

Muita gente pergunta hoje o que são tempos livres e como se gastam.

Tempo livre foi criado, pensado na saturação e tensão psicofisiológica adquirida após um dia a mais de labuta activa ou inactiva no cubículo, desprovido por vezes até desse — um dos muitos privilégios da técnica — o ar condicionado. Ar condicionado, está na significação do termo como o está no condicionamento do homem nesse cubículo por grande que seja. Condicionamento é sinónimo de instrumento, transformado em almoço, renda de casa, televisão, carro e um arsenal variadíssimo de catalogações domésticas.

Como se gasta este tempo toda a gente sabe. Entre uma hora e outra, entre uma infinidade de horas.

Tempo livre é descondicionamento, como compensação pela perda de energias e capacidades inerentes ao exercício duma profissão.

Mas, vejamos como se está a usar ou desusar esse tempo.

A forma mais usual e frequente do empregar é nos cafés. Aí se convive, namora, estuda, dialoga e inclusive se desempregado e inclusive de sedempenham funções profissionais. Assim, não me admiro nada quando um deles se transforma no banco para toda a gente. Tempos livres passados em cafés é triste e a maioria do lisboeta (também na província isso acontece) fá-lo.

Tempos livres...

Na generalidade o lisboeta, para além do café, fecha-se em casa à noite e vê televisão, saturado da cidade.

Tempos livres...

Deslocam-se diariamente a Lisboa, o contingente de pessoas que se sacrificam, até mesmo, com prejuízo das suas próprias actividades profissionais, para aí verem o que por lá (vila ou cidade donde provém nada existe), não há. Isto, por exemplo é aplicável à cidade de Setúbal, terceira cidade do País, em população.

Lisboa tem cinquenta e quatro cinemas, sendo vinte e quatro de estreia, perto de meia centena de boites, meia dúzia de teatros, uma feira popular, poucos concertos e centenas de cafés. Algumas Avenidas onde se poderia passear. Alguns jardins e muito barulho.

Mas, é entre o café, o emprego, o snack, a televisão e o cinema que o homem médio destrói o seu tempo livre, o queima, terminando por o desejar no dia seguinte, queimando-o do mesmo modo saturando-se mais e mais.

António Eugénio Madeira

ALARME

que se passa com a Igreja do Paraíso?

Fomos informados de que a Igreja do Paraíso, que levou portas novas, se encontra de dia e de noite de portas abertas, receando-se que desapareçam os seus valores, entre os quais se conta rica azulejaria.

Por outro lado, não nos surpreende que aquele lugar sagrado, por recôndito e abandonado, esteja infelizmente já a servir para práticas atentatórias da moral.

Aqui deixamos o nosso alarme, pedindo o imediato reparo da situação.

São Romão está em festa

Desde hoje até 2.ª feira

- LEIA NA 3.ª PÁGINA

Mais um jornal que nasce O Calipolense em Pardais

(CONTINUADO DA PAGINA UM)
tram no palácio dos nobres como na mansarda dos humildes.

Toda a gente anseia por ouvi-los e quando sabe que a sua melodia lhe dá a conhecer o que vai pelo mundo e quanto é necessário que o homem se inspire nos seus ensinamentos para construir uma obra de par e felicidade no mesmo mundo, obra tão grandiosa e tão desejada, então... sejam bem-vindos todos os jornais dentro destes nobres princípios.

Este jovem jornal, que ora aparece e nasce no momento em que a terra se convulsiona e treme sob as lavas dum vulcão, cuja cratera se abre em toda a parte onde há um ser vivo, é

digno do nosso carinho, do nosso amor e dedicação.

É digno de que o escoltemos com todas as nossas forças, de boa-vontade, não só para que a sua vida seja longa, como também para que a sua expansão seja infinda e vá até além fronteiras.

E assim, e a brilhar sempre num ambiente de aprumo e lisura, lado a lado com os seus congéneres, será uma honra para a Terra que lhe deu o nome e, para o seu Director à face dum leal e honesta colaboração.

Com as minhas homenagens e cordiais saudações

José Manuel Queimado
Évora, 31 de Julho de 1973

De lamentar a falta de águas canalizadas, esgotos; o mau estado de conservação em que se encontra a rua principal da freguesia e a falta de umas retretes públicas

Já este jornal num dos seus anteriores números se referiu, e muito bem, ao mau estado de conservação em que há tantos anos se encontra a Rua principal que atravessa a Freguesia, o que a população reconhecidamente agradece. No entanto e ainda a propósito do mesmo as-

sunto, não seria de deixar de referir em pormenor mais detalhado o seguinte: Para além de praticamente intransitável, aquela artéria, tem como inconveniente para os habitantes que há beira da mesma residem, o facto de: no verão serem seriamente prejudicados pelo trânsito de automóveis que ao passarem ocasionam uma nuvem enorme de poeira que vai tapar prédios, tapando assim o asseio levado a efeito com muito custo pelas Senhoras, infiltrando-se por todo o lado, estragando portas e janelas bem como mobiliários, pois pode até afirmar-se que alguns dos habitantes em determinados locais à sua mesa de jantar estando vendo por vezes a poeira caindo sobre a comida. Também esta poeira vem cair sobre mercearias, padarias, bar da Casa do Povo, etc., onde se encontram géneros alimentícios para venda ao público, os quais mesmo com muito esforço e cuidado, não se conseguem ter todos libertados de tal. Voltando ao mesmo, no Inverno já se sabe, é a lama, em que sofrem de igual modo todos os acima mencionados e ainda mais o piso da sala principal da Casa do Povo, que é de tacos. Este edifício foi inaugurado em 14-12-69 por Sua Ex.ª o Subsecretário do Estado do Trabalho e Previdência Senhor Dr. José Luís Nogueira de Brito, e nesta data aquele piso está já necessitado de ser substituído, dado que os tacos com a lama não podem ser encerrados, têm que depois ser lavados o que os estraga. Os habitantes prejudicados, gostariam de ver realizada dentro de curto prazo esta obra e em caso de demora, parece-lhes que seria aconselhável até mesmo uma proibição de trânsito a automóveis que não circulasse em serviço, ou então uma regadela diária da referida Rua pois Pardais é rico de águas, mas não na casa de cada um. Será só pela falta de águas canalizadas que não há em Pardais umas retretes públicas? Esse só não seria o facto, poi a canalização pública que actualmente existe dá para abastecimento total da Casa do Povo, também esta devidamente aproveitada daria para as citadas retretes que tanta falta fazem, para evitar aquilo que se vê pelas Ruas, dando aos cavalheiros a facilidade de se ocultarem e às Senhoras a possibilidade de andarem à vontade na rua. Pedem pois estes humildes ha-

bitantes a quem de direito que se debruce sobre estes assuntos que ao ver parecem estar esquecidos. Todos sabemos que assuntos desta natureza, para chegarem ao seu termo, têm que correr as suas vias e tudo leva o seu tempo, por vezes mais do que parece, mas o facto é que: quem está mal e mal vê andar os assuntos não pode deixar de se queixar para lembrar assim quem de direito.

Todos os anos se diz que esta miserável estrada começa a ser arranjada no princípio do novo ano, que vão começar as obras de águas e esgotos e que a retrete pública vai ser começada aqui ou além, vamos ver em 1947 se não sofremos a mesma desilusão.

APROVEITAMENTO ESCOLAR

Lista das alunas que obtiveram melhor aproveitamento na Escola Feminina de Vila Viçosa, no ano lectivo de 1972-73:

1.ª classe: 1, Maria Leonor Canhoto Manteigas, 18 valores; 2, Maria José Coelho Dias Duarte, 18 valores; 3, Ana Cristina de Figueiredo Cravo, 18 valores; 4, Ana Maria Malta Serrador, 18 valores; 5, Maria José Martins Bexiga, 18 valores; 6, Clarinda Antónia Tabarra Espadinha, 17 valores; 7, Maria Vicência Candeias da Silva, 17 valores; 8, Maria Margarida Nunes Pedras, 17 valores; 9, Lélia Maria Alves Bilro, 17 valores; 10, Maria da Conceição Boné Espiga, 17 valores; 11, Ana Paula Ventura Alves, 17 valores; 12, Teresa da Silveira Meneses Nerra Marques, 16 valores; 13, Maria da Conceição Gomes Vermelho, 16 valores; 14, Maria José Farelo Canhoto, 16 valores; 15, Vicência dos Anjos Varandas Rosado, 16 valores; 16, Rosália de Jesus Caeiro Toscano, 16 valores; 17, Leandra Maria Belém Veva, 15 valores; 18, Clotilde da Conceição Lagareiro Vilas, 14 valores; 19, Fernanda da Conceição Véstias Jorge, 14 valores; 20, Cecília da Piedade Moreira Roma, 14 valores.

N. R. — Nos números seguintes daremos a conhecer aos nossos leitores os resultados das alunas das restantes classes.

CAMPO DE TRABALHO

(CONTINUADO DA PAGINA UM)

didadas pela Fundação da Casa de Bragança.

No domingo, 12, organizaram uma visita de estudo a Évora, à magnífica Cidade-Museu e apresentaram cumprimentos ao Ex.º Senhor Governador Civil, Dr. João Luís Vieira da Silva, grande amigo da juventude, que lhe ofereceu um almoço num dos restaurantes da Cidade.

Este Campo de Trabalho está a ser dirigido pelo Senhor Professor Miguel António Marmelada, Técnico do Secretariado para a Juventude, que continua jovem e amigo dos jovens e não se tem poupado a esforços para continuar a alcançar mais êxitos para somar aos que já conta, na sua teimosa «carolice» de estar sempre disponível ao serviço da Juventude.

FAZEM ANOS:

Em 18 de Agosto: Luís Miguel Marques Gonçalves e Matilde Amélia Bilro Marchana.

Em 19 de Agosto: Maria Adelina Poeiras Fitas, Prof.ª Maria Francisca Letras Mestre, Maria Manuela Poeiras Fitas, António José da Bárbara Cabego, João Carlis de Oliveira Salgado e Maria Fernanda Oliveira Salgado.

Em 20 de Agosto: Dr. João António Primo Carrapiço.

Em 22 de Agosto: Maria Bárbara da Saúde Coelho, Miguel Trindade Pegado e Odete Gomes Saúde.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje e amanhã — FARMÁCIA MONTE.

De segunda-feira a domingo — FARMÁCIA DUARTE.

JOSÉ ANTÓNIO LOPES CORREIA

Por lapso tipográfico, que muito lamentamos, dele pedindo desculpa, saiu errado o agradecimento que publicámos no nosso número anterior.

NO SEU INTERESSE
E NO DA SUA BIBLIOTECA
LEIA LIVROS DA

LIVRARIA ESCOLAR
de VILA VIÇOSA

Dádivas para aquisição do autocarro para o Calipolense Clube Desportivo de Vila Viçosa

Transporte do dia anterior, 91 955\$30; João Alexandre Cunhal de Almeida, 100\$00; José António Tobias M. Coelho, 100\$00; João, José e Paulo, 300\$00; Narciso, Alvarez Ramires (Badajoz), 200\$00; Guilherme Anjos Ferreira, 50\$00; António Francisco Cravo, 100\$00; Joaquim Curado Farias (Redondo), 250\$00; José Clemente Faustino (Portimão), 500\$00; Marques & Pereira (Bencatel), 50\$; Ruy Pacheco (Estremoz), 200\$00; Margamit-Marm. e Granitos (Sintra), 1.000\$00; José António Poeiras, 50\$00; Joaquim Maria O. Trindade, 100\$00; Cândido A. Saúde Serrador, 100\$00; Isaias António Parreira (Estremoz), 100\$00; Anónimo, 100\$00; José Mariano Canhoto, 100\$00; Francisco Rodrigues Mira (Alandroal), 100\$00; Sócios do Calipolense, 350\$; João José Sotto Assis, 100\$00; Mário Catela, 100\$00; Arlindo Sotero (Évora), 50\$00; Manuel João S. Cisneiro, 100\$00; Banco Nacional Ultramarino — (Vila Viçosa), 1.000\$00; José Maria Cuco, 200\$00; Armando M. Borrego Ramos, 50\$00; Indústrias Reunidas Leiria, Lda., 500\$00; Firmino Prior Alegrias, 500\$00; António José Grilo, 100\$00; Serafim Santos Ferrão, 100\$00; Serafim Eduardo Prates, 200\$00; Dr. António Miguel Caei-

ro, 200\$00; Anónimo, 500\$00; Eusébio A. M. Carronha, 50\$00; Baltazar M. Gafanhoto Cala, 50\$00; Anónimo, 100\$00; Anónimo, 1.000\$00; Clemente Florindo Pécurto, 1.000\$00; Salvador Almas (Estremoz), 150\$00; Romão Correia Carapinha, 200\$00; Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (Estremoz), 1.000\$00; Cesário Vicente Julião (Morleña), 1.000\$00; Leandro J. Trindade Bravo (Borba), 100\$00; Fernando Carvalho, 100\$00; Manuel Inácio Pestana (Portalegre), 100\$; Justo Trindade (O Poelgeiro), 50\$00.

A transportar para o dia seguinte, 103 945\$30.

Nota: — Esta importância encontra-se depositada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

CURSO DE AUXILIARES DE ENFERMAGEM EM ÉVORA

A direcção da Escola de Enfermagem de S. João de Deus comunica que as inscrições para o Curso de auxiliares de Enfermagem se efectuam de 15 de Agosto a 15 de Setembro.

Quaisquer informações que desejem ou julgarem necessárias poderão ser solicitadas na Secretaria desta Escola, todos os dias úteis das 9 às 12 horas e das 14 às 17.30 horas, excepto aos sábados que é das 9 às 12.30 horas.



A FAMÍLIA DE

José António Lopes
Correia

(José Fona)

Vem por este meio participar o falecimento, no dia 30 de Julho de 1973, do seu ente querido, e, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer, muito penhoradamente, a todas as pessoas que nos acompanharam neste transe doloroso, e bem assim aos que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

P. N. A. M.

XXI CAMPO DE FÉRIAS DA M. P. EM SINES

Terminam no próximo dia 20, impreterivelmente, as inscrições para o XXI Campo de Férias, a realizar pela Delegação Regional de Évora em Sines, a partir de 1 de Setembro p. f..

Os jovens interessados, com idades compreendidas entre os 12 e 16 anos, inclusivé, poderão ainda inscrever-se no referido Campo de Férias.

O custo das inscrições é de 25\$00.

Os pedidos de inscrição podem ser feitos directamente na Delegação Regional da Évora, sita na Rua Miguel Bombarda.

FALECIMENTO

Após prolongada enfermidade, faleceu, no passado dia 11, na sua residência, em Vila Viçosa, a sr.ª D. Rosa das Dores Coelho, viúva do sr. dr. José Cândido Coelho e mãe da sr.ª D. Adélia das Dores Coelho Duarte, casada com o sr. dr. Inácio Dias Duarte.

A família enlutada apresenta-nos nossas sentidas condolências.

DESPORTOS Futebol de Salão (RESULTADOS)

2.ª Jornada, 31-7-1973 — JUVENIS: Clemisa (Batistas, 3-Futebol Atlético e Seguros (Borba), 1;

JUNIORES: Sapataria Cabral, 41 Estrela de Pardais, 3;

SENIORES: Cemovil, 4-Companhia de Seguros Tagus, 3.

3.ª Jornada, 1-8-73 — INFANTIS: Ramar, Lda., 3-«Os J. C.4., 0;

JUVENIS: Os Milionários, 1-«O Calipolense», 1.

JUNIORES: Ténis Clube, 3-Atómico Clube, 3.

SENIORES: Francisco L. Baptista, 3-Os Kataltas, 1.

4.ª jornada, 3-8-1973 — JUVENIS: Foto Calipolense, 4-Os Katal-

tas, 2.

Os Académicos, 4-Casa do Povo de Rio de Moinhos, 0.

SENIORES: Café Cortiço, 5-Os Tabuadas, 1.

Jogo antecipado, 4-8-1973 — SENIORES: Solubema, 3-Os Kataltas, 3.

5.ª jornada, (6-8-1973 — INFANTIS: Somelos, 2-A Muralha, 1.

JUVENIS: S. C. Borbense, 9-«Os Dagas», 0.

JUNIORES: Ténis Clube, 5-Joaquim Bravo Lobo, 3.

SENIORES: S. C. Borbense, 4-«Os Kamikas», 3.

As Casas do Povo Uma experiência

(CONTINUADO DA ÚLT. PAG.)

vo, como instituições sociais, tem o seu preço que se inscreve na contabilidade dos custos sociais da nação.

E urge perguntar: as Casas do Povo, como organismos de cooperação social do meio rural, tem sido devidamente aproveitadas?

É minha convicção que a resposta é negativa: um ou outro empreendimento nesta matéria não será razão para regozijo mas sim motivo de insatisfação.

As Casas do Povo, como organismos de cooperação social, são uma fonte de riqueza: relativamente ao meio em que actuam, as Casas do Povo que prosseguem plenamente os fins para que foram criadas tem virtudes iguais aquelas que, em teoria económica, é usual atribuir às «economias externas» pois proporcionam um clima de progresso, pela prosperidade que introduzem, um clima de paz pela promoção sócio-cultural que exercem, pela protecção que concedem aos membros seus associados, pela segurança material e moral que facultam.

Tanto a paz como a violência tem os seus custos económicos e financeiros: mas o capital utilizado na promoção de acções de evolução pacífica do meio rural tem um valor incalculável.

A Casa do Povo que prevejo afastar-se do modelo actual.

O que pretendo porém assinalar é o sentido da evolução histórica que me parece mais desejável e mais consentâneo com os fins de cooperação social.

Não lhe fixo o dia nem o rito de execução, como Instituição de Providência mas forçar o princípio da sua ressurreição como organismo votado preferentemente ao desenvolvimento social da comunidade rural.

A sociedade em que vivemos é hedonística e apresenta-nos a riqueza como o melhor meio de atingir a felicidade.

Mas quando atingimos a riqueza,

Vida é aquilo que passa

É aquele verão a partir
Aquele andorinha que não vol-
[tou]

É aquela terra lavrada
Aquele Ribeiro que secou.

É aquela flor a murchar
É aquela folha a cair
É aquele ceifeiro a cantar
É aquela nuvem a partir.

É aquela árvore nua
É aquela tempestade fria
Aquele vento de verdade
Aquele lareira que ardia.

É a realidade de ontem
É este instante a decorrer
É aquela louca ansiedade
De partir para um tempo breve

Vida é aquilo que passa
É aquilo que julgamos acreditar
É o presente ber formado
É um futuro para pensar.

É aquele passado que passou
É o presente que vai passando
É o passado bem presente
É um futuro que vai morrendo.

2-5-73

J. Luísa

perguntamos: a riqueza trás a felicidade dos povos?

Dizia um pensador: Há um orçamento que nós pagamos com uma regularidade terrível: o orçamento das prisões, dos cárceres e dos cadafalsos.

Pois impõe-se que esse orçamento não seja demasiado para a comunidade e de modo especial para a comunidade rural.

Confiemos na actuação das Casas do Povo no meio rural, pois estão em situação privilegiada de serem agentes portadores de evolução controlada.

Quando digo evolução controlada não pretendo visar a domesticação do homem.

Mas essencialmente referir a mu-

dança social que não afecte os princípios básicos da sociedade em que vivemos, que não rejeite a nossa herança social e que afirme uma confiança inabalável no futuro.

Como referiu o eng.º Gonçalo Santa-Ritta na parte final do já citado artigo:

«Encontramo-nos, pois, perante um espírito de verdadeira e sã democracia, que, no plano social, deve facultar aos meios rurais as possibilidades de expansão de que carecem. Assim possamos e saibamos, no plano técnico-económico, acompanhar e fortalecer este fecundo espírito de renovação que permitirá que os trabalhadores rurais reencontrem a plenitude da sua dignidade de homens».

FESTAS EM São Romão

Em São Romão a partir de hoje e até segunda-feira realizam-se as suas grandiosas festas em honra do seu padroeiro e de Nossa Senhora do Rosário, com o seguinte programa:

Hoje, sábado: 8.30 horas — Chegada da Banda da Sociedade Filarmónica União Calipolense, que percorrerá as principais ruas da Freguesia, cumprimentando os seus habitantes e forasteiros. 10.30 horas, Condução dos Pendões para a Igreja Paroquial acompanhados pela Banda. 12 horas: Festa Religiosa com a Santa Missa, fazendo-se em seguida a Procissão, que percorrerá o itinerário habitual. 18 horas, Grandiosa tourada à vara larga, em que serão lidadas 7 vacas bravas do sr. Sebastião José Cordeiro. Haverá valiosos prémios para os melhores pegadores. Durante a tourada fará ouvir-se a Banda Calipolense com alguns dos seus números do seu vasto repertório. 22 horas, Uma grande salva de morteiros dará início ao primeiro grande arraial. Concerto pela Banda Calipolense no adro da igreja. No final será queimado fogo de artifício e do ar. Haverá quermesse, tómbola e fogaças. 23 horas, Grandioso dancing abrilhantado pelo magnífico conjunto de Elvas «Os 5 do Alentejo».

Amanhã, domingo: 8.30 horas — Alvorada pela Banda de Vila Viçosa, com forte largada de morteiros e foguetes. 10 horas, largada de um toiro e uma vaca na rua principal. 12.30 horas, Festa religiosa com a Santa Missa, seguindo-se a procissão que percorrerá o itinerário do costume. 18 horas, Grandiosa vacada, em que serão lidadas 7 vacas do sr. Sebastião Cordeiro havendo valiosos prémios para os melhores pegadores. 22 horas, Arraial com todos os atractivos da noite anterior. Far-se-á ouvir a Banda Calipolense. 23 horas, Segundo dancing abrilhantado pelo conjunto «Marilyng», de

Estremoz. 1 hora, Deslumbrante fogo de artifício preso e do ar, do afamado pirotécnico Alberto António Moura, de Veiros.

Segunda-feira: 17 horas — Chegada do Rancho da Casa do Povo de Almeirim que percorrerá a Rua da Carreira, Rua dr. Couto Jardim e Rua Nova, até à Casa do Povo. 18 horas, Actuação do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim, sendo composto por 30 elementos de adultos. Este, de fama internacional, já tomou parte em vários cruzeiros. Também lhe coube a honra de ser o primeiro agrupamento estrangeiro a dançar na Praça de S. Pedro, no Vaticano, em Roma. No final haverá corrida de sacos, podendo os interessados fazer a sua inscrição antes da actuação do Rancho, havendo 1.º, 2.º e 3.º prémios para os melhores classificados. 22 horas, último dancing abrilhantado pelo conjunto Star Melodia, de Vila Viçosa.

Nota: A Comissão das Festas não se responsabiliza por qualquer acidente ocorrido durante as festas e pede que não maltratem os animais.

No dancing, além do esmerado serviço de bufete e restaurante, haverá frango no espeto. As entradas

CONCURSO DE DESENHO E PINTURA «IMITAR OS ILUSTRES E IGUALÁ-LOS»

Em 10 de Junho último, por Sua Excelência, o Sr. Secretário de Estado da Juventude e Desportos, foi inaugurado no Palácio da Independência em Lisboa, a exposição em epígrafe.

Em virtude de os concorrentes serem da ordem dos 13 000, não foi possível à Associação da Mocidade Portuguesa, efectuar a distribuição dos prémios, o que será possível, depois das férias, isto é, em Outubro p. f..

Este concurso foi um assinalável êxito, dado não só, o número de jovens participantes que nele tomaram parte, como pela qualidade dos trabalhos apresentados.

Entre aquele número de concorrentes, um jovem do distrito de Évora, obteve um diploma de mérito: António José Gomes dos Santos Salema, de Estremoz.

(CONTINUADO DA ÚLT. PAG.)
nados de uma euforia que se transmite aos mais fortes: agora levantam-se os dois braços e cerram-se os dois punhos, apertam-se os dentes e grita-se ainda com mais força do que antes, lançando aqui e além uma ou outra palavra para atizar a caravana adversária que passa na rua. As vezes para ofender.

Uma senhora veio juntar-se a mim e pergunta-me:

— Mas os nossos não ganharam?!
Ai que se me rebenta aqui o coração!...

— É verdade, minha senhora, mas descanse que já ganhámos!

Lá foi mais conformada.

Regressámos, eu e os meus, todos afinal. Qual não foi o meu espanto quando cheguei e vi a praça cheia de gente. Interroguei-me. Teria sido

acidente? Não o «acidente» ainda não se tinha dado! Todos esperavam os jogadores, os vitoriosos, os melhores do mundo!

A avaliar pela maneira como se comportavam a maior parte dos circunstantes, já teriam ingerido uns bons gramas de álcool.

Já passava da uma da manhã quando chegaram e então é que tudo perdeu as estribeiras: invasão do autocarro, atletas aos ombros à volta da Praça (da República), abraços aos amigos e aos que não eram. parabéns aos conhecidos e aos desconhecidos, comentários de escaldante triunfo, mais cervejas para a mesa do canto, etc., etc., etc..

Oh, loucura! Oh, mundo cão! Oh, Psicologia das multidões, Abranda lá isso, que já me sinto baralhado! Passaram dois dias e, felizmente, voltou a calma a esta terra. Nos grupos, agora ordeiros, resolvem-se os problemas futuros do clube e continua a afirmar-se que os nossos são os melhores e mereceram a vitória. As pessoas voltaram a pôr gravata e a ir para as suas ocupações. Eu, «quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita», estou como antes. Foi mais uma experiência que não resultou. Apesar de tudo fiquei a pensar no assunto e, pensando, escrevi estas linhas. Será contágio?

Bem, o homem é influenciável e no dizer de La Rochefoucauld, não há nada mais contagioso que o exemplo.

Apesar de tudo, por esta, ainda não vou à bola!

Montijo 31-7-73.

J. Primo Jaleco

Reeleita a Direção da Comissão Regional de Árbitros de Évora

Reuniram-se no pretérito dia 30-7-73, na sala de reuniões da Associação de Futebol de Évora, em Colégio Eleitoral a Comissão Regional de Évora com a maioria dos seus filiados a fim de elegerem o membro directivo que deveria representar os árbitros junto da referida Comissão Regional nas próximas 3 épocas.

Presidiu o presidente da C. R. sr. Tomás Moura, o qual após declarar aberta a sessão, se dirigiu aos filiados presentes comunicando algumas alterações aos Estatutos, tendo em seguida informado que o director daquela C. R. Prof. Jorge Pombo, teria declarado que pretendia abandonar o seu cargo, pois que os seus afazeres profissionais não lhe permitiam a sua permanência por mais tempo.

Procedeu-se seguidamente à votação para ser eleito o novo director na qual todos os filiados presentes foram unânimes em elegerem o já então director sr. António Francisco Rosa.

Após os árbitros presentes terem conferenciado por alguns minutos o árbitro Manuel Fortunato pediu a palavra, tendo em seguida em seu nome e de todos os presentes manifestado junto do sr. presidente o ensejo que todos tinham para que o prof. Jorge Pombo continuasse como membro directivo da Comissão Regional, pedindo que fosse marcada uma reunião entre os filiados e o prof. Pombo, o qual então seria convocado para esse fim, pois que não estava presente.

Marcada para o dia 1-8-73 (48 horas depois) voltou a sala de reuniões

da A. F. E. a ser ponto de reunião encontrando-se então presentes a Comissão Regional, a Associação de Futebol de Évora representada pelo seu então vice-presidente (agora presidente) e igualmente a maioria dos árbitros eborenses e como não podia deixar de ser o Prof. Jorge Pombo.

Usaram da palavra o presidente da C. R., o vice-presidente da A. F. E. e o árbitro Manuel Fortunato como legal representante dos árbitros eborenses.

Todos foram unânimes em mostrarem ao Prof. Jorge Pombo o desejo de que ele continuasse ligado ao quadro directivo da arbitragem eborense, tendo até mesmo o vice-presidente da A. F. E. esclarecido que a Associação não tinha procurado outro elemento pois que estava a contar com a sua presença para continuar a figurar como legal representante da A. F. E. junto daquela Comissão Regional.

Bastante comovido, o prof. Jorge Pombo, pediu a palavra, para afirmar a todos os presentes que não tencionava abandonar o seu cargo por qualquer outro motivo que não fosse o da sua vida profissional, pois que se encontra subarregadíssimo, mas que em face do esforço e boa vontade demonstrados por todos os presentes, embora com muito sacrifício, resolveu aceitar.

Ficou assim ordenada a Direcção da Comissão Regional de Árbitros de Futebol de Évora:

Presidente, Tomaz Moura; Secretário, Prof. Jorge Pombo; Tesoureiro, António Francisco Rosa.

NOTA DA SEMANA

CONVITE OPORTUNO

Apadrinhado pelo Chefe do Estado e com o apoio de todo o Governo, o Movimento Nacional Feminino convidou os directores de todos os periódicos regionais para uma visita de 15 dias a Angola, a que se seguirão outras, à Guiné e a Moçambique. Óptima oportunidade para os responsáveis pela Imprensa Regional conhecerem in loco o Ultramar Português; momento azado para esta Imprensa tomar consciência desse Ultramar e aos seus milhões de leitores transmitir a razão de Portugal não dever sair de África.

Falo com a autoridade de quem viveu em África e daquelas terras guarda uma imagem plena de admiração, cheia de saudade e repleta da esperança e do desejo profundo de ainda um dia para lá voltar. E as pessoas que, muito antes de o terrorismo começar, lá me conheceram, sabem que não me surpreendeu a notícia do seu começo. Comparo esse terrorismo aos assaltos a bancos, desvios de aviões, raptos de pessoas, etc.. Francamente, os bancos são organizações comerciais pelas quais não tenho a menor simpatia; mas gosto muito de aviões e na vida tenho as pessoas como a expressão máxima de toda a existência. Sou porém contra todos os actos ditos de terrorismo, porque me repugna a violência, que não compreendo nem aceito como meio de atingir seja o que for.

Simplemente, gostaria que alguns responsáveis da Imprensa visitassem, paralelamente ao Ultramar Português, a África que nos ataca. Tenho a certeza de que essas pessoas, que na sua maioria de África conhecem pouco mais do que o nome e assumiram a posição de contestação sistemática por ser sempre essa a sua atitude mental, tenho a certeza de que até essas pessoas viriam de lá a pensar que Portugal deve continuar no Ultramar.

Uma experiência

Quando estou em férias não gosto de me levantar cedo, a não ser que haja algum motivo especial. Desta vez houve várias razões que me obrigaram a saltar da cama antes da hora normal: é que ninguém conseguiu pregar olho nesta terra e eu queria experimentar mais uma vez. Aderi então à onda! Entre amigos vai-se melhor na onda!... Por outro lado, a expectativa de um passeio agradável com a família, um almoço num pinhal com as crianças mantas e tudo, um jantar num restaurante típico, enfim, tudo a ajudar! Maria vai com as outras... e lá fui!

A avaliar pelo entusiasmo observado antes da partida bem poderia calcular o que se viria a passar. Talvez quatro ou cinco mil pessoas encetaram a mesma corrida que eu só que o meu carro não levava bandeira, por esquecimento do meu filho e para gáudio meu.

Sempre tive esta mania de não ir à bola. As vezes aproveito o passeio e enquanto os meus camaradas vão assistir ao embate, eu fico de fora a estudar as reacções da multidão em expectativa. Quase sempre se entusiasma antes de haver motivo para tal e lá vão esticando o braço e apertando o punho. Por enquanto um só.

Quando acontece o que desta vez aconteceu, jogo fora e decisivo, o pessoal perde toda a compostura — homens, mulheres e crianças. Pro-

paga-se uma onda de autêntico historismo que impressiona qualquer observador. Homens que pulam e gritam, mulheres que os imitam e assustam crianças, todos contami-

(CONTINUA NA PAGINA TRES)

As Casas do Povo - organismos e cooperação social

No artigo intitulado «Previdência Social nos Meios Rurais» publicado no «Diário Popular» de 27-7-73 afirma-se: necessário se torna, como condição de eficácia da acção a desenvolver neste campo, que as atribuições das Casas do Povo sejam revistas e eliminadas as finalidades que, por não serem facultativas e voluntárias, custosamente se compreenderão no conceito de organismos de cooperação social. E se analisarmos atentamente a razão por que a vida das Casas do Povo cristalizou, rapidamente nos daremos conta de que na base deste fenómeno está a realização das tarefas burocráticas e compulsivas do seguro, em prejuízo das tarefas dinâmicas da cooperação social que, prioritariamente, deveriam ser prosseguidas. Como organismo de cooperação

DE FÉRIAS

Encontra-se na Foz do Arelho, com sua família, a nossa assinante, Sr.^a Prof.^a D. Arminda Canhão Ramalho.

Desejamos-lhes feliz estadia e bom regresso.

BAPTIZADO

Na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, realiza-se amanhã nesta Vila o baptizado da meni-

na Maria Manuela Poeiras Fitas, filha dos Srs. Francisco Augusto Ventura Fitas e D. Maria Adeline Poeiras Fitas. São padrinhos os avós, Srs. João António Poeiras e D. Maria Filipa Ventura Fitas.

Felicidades para a recém-nascida e para seus pais.

MANUEL SILVÉRIO TOSCANO

Até ao final do mês corrente, está nosso assinante encontra-se

em estágio profissional na Escola Profissional de Santa Clara, em Vila do Conde.

POETA JORGE RAMOS

O poeta Jorge Ramos, nosso estimado amigo, é o autor da letra de «O Táxi do Destino», com música de Jorge Fontes e cantado por Armando Moraes, já gravado em disco.

Desejamos ao poeta, ao compositor e ao intérprete o maior sucesso.

MISSA EM HONRA DE NOSSA SENHORA

No passado dia 15, na Capela do Paço Ducal, sob a presidência do Senhor Arcebispo de Évora, foi celebrada, às 12 horas, uma missa, por vontade da Fundação da Casa de Bragança, cuja homilia foi pronunciada por monsenhor Dr. Avelino Gonçalves.

Em número próximo daremos sobre o acontecimento notícias mais detalhadas.

DR.^a ODETE PIRES JALECO

Encontra-se ausente, só retomando as consultas em 17 de Setembro próximo, tanto nesta Vila, como em Borba e Évora.

NOVO TIPO DE PÃO

A padaria Jaleco passou a ter à venda nos seus estabelecimentos um tipo de pão que não se tem fabricado nesta Vila, apesar de há muito autorizado, recomendado por ser fabricado quase só com farinha de trigo. Por na sua composição levar uma pequena percentagem de farinha de centeio, é designado por pão de mistura. De elevado valor alimentar, este pão, quando bem fabricado, é particularmente aconselhado às pessoas que gostam de comer pão e não querem engordar.

PEDRO AFONSO

Ponto de vista...

— É útil dialogar... Ouço e aprovo a sentença que encerra uma verdade gritada na campina e na cidade por jovens e adultos que eu só louvo.

— Vamos comunicar... É este o novo grito de fé da boa humanidade.

— Vai ser melhor o mundo, e a flicidade será, enfim, presente em nosso povo!

Na virtude do diálogo acredito se a verdade é buscada com fervor e a boa fé de todos não é mito... Dialogar é dizer com escutar, é expor lealmente não impor, é dar e receber p'ra melhorar...

Vila Viçosa, Agosto de 73

ALEXANDRE TORRINHA

social, a Casa do Povo pode e deve ser o polo centralizador de iniciativas e irradiador de acções: dirigidas e dirigidos, para a sua mensagem não ser fugaz, têm de empenhar-se verdadeiramente nas tarefas de desenvolvimento comunitário.

A Lei n.º 2144 define as Casas do Povo como organismos de cooperação social. Segundo a Base IV da citada lei são atribuições das Casas do Povo:

- A cooperação social
- A representação profissional
- a previdência e assistência

As Casas do Povo são organismos que actuam, essencialmente nos meios rurais:

A actuação das sociedades tem o seu custo, também as Casas do Po-

(CONTINUA NA PAGINA TRES)